



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP CAV THIAGO RODRIGUES DE SOUZA GODINHO**

**DIMENSIONAMENTO DO EXÉRCITO PARA OS NOVOS DESAFIOS IMPOSTOS  
PELO TERRORISMO: NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO**

**Rio de Janeiro  
2020**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP CAV THIAGO RODRIGUES DE SOUZA GODINHO**

**DIMENSIONAMENTO DO EXÉRCITO PARA OS NOVOS DESAFIOS IMPOSTOS PELO  
TERRORISMO: NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro  
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMil  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Thiago Rodrigues de Souza Godinho**

Título: **DIMENSIONAMENTO DO EXÉRCITO PARA OS NOVOS DESAFIOS  
IMPOSTOS PELO TERRORISMO: NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>DIEGO MORAIS DUARTE - TC</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>GUILHERME BERNARDES SIMÕES - Maj</b> 1º Membro e orientador	
<b>RAFAEL SILVA ROMANI - Cap</b> 2º Membro	

**THIAGO RODRIGUES DE SOUZA GODINHO – Cap**  
Aluno

## DIMENSIONAMENTO DO EXÉRCITO PARA OS NOVOS DESAFIOS IMPOSTOS PELO TERRORISMO: NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO

Thiago Rodrigues de Souza Godinho\*  
Guilherme Bernardes Simões\*\*

### RESUMO

O terrorismo, como instrumento de combate de guerra irregular, é secular e, a partir do atentado às Torres Gêmeas nos Estados Unidos, teve uma atenção ainda maior na discussão sobre defesa. O presente artigo visa verificar a necessidade de inclusão de um pacote de instruções acerca da prevenção a ameaça terrorista no Programa Padrão de Instrução da fase de Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional nas Organizações Militares Operacionais. O estudo baseou-se na atuação do Exército Brasileiro nos Grandes Eventos e nas Operações de Coordenação e Cooperação com Agências no enfrentamento de ameaças terroristas e organizações criminosas. Buscando atender o objetivo principal desta pesquisa, foi realizada a coleta de dados por meio de revisão bibliográfica e aplicação de questionário e entrevistas com especialistas no assunto. Por fim, este artigo apresenta uma proposta de instruções teóricas e práticas a serem ministradas aos militares do efetivo profissional.

**Palavras-chave:** Terrorismo, Prevenção a ameaça terrorista, Adestramento, Instrução, CTTEP

### ABSTRACT

Terrorism has long been used as a combat weapon for irregular warfare throughout History. Since the attack to the World Trade Center in the United States of America, terrorism has been given more attention in defense discussions. This article intends to verify the necessity of including new instructions about perception and prevention of terrorist threats to the Standard Instructions Programs for Technical and Tactical Training of Professional Staff in Operational Military Organizations. The research is grounded on the actions of the Brazilian Army in "Big Events" and at the Coordination and Cooperation operations with Agencies to cope with terrorist threats and criminal organizations. For data collection, it was used bibliography reviews, as well as questionnaires and interviews with specialized professionals about the subject. Lastly, this article presents a proposal for theoretical and tactical instructions the training of professional military staff of the Brazilian Army.

**Keywords:** terrorism, terrorist threat prevention, training, instruction.

---

\* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.

\*\*Major da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Pós Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2015.

## 1 INTRODUÇÃO

O Século XXI iniciou com o ápice do uso de um instrumento secular de guerra irregular: o terrorismo. Esse fenômeno teve uma grande repercussão após os atentados ocorridos contra umas das maiores potências mundiais: os Estados Unidos (PINHEIRO, 2013). No dia 11 de setembro de 2001, dois aviões foram sequestrados por elementos da Al Qaeda e lançados contra o *World Trade Center*, em Nova York, com acompanhamento midiático internacional ao vivo.

Esse atentado foi considerado um marco histórico nos assuntos relativos a conflitos armados. Conforme descreve Otávio Munhoz (2018): “É o início de uma mudança na assimetria dos confrontos, no qual o terror assume papel central nos conflitos atuais. Cabe aos Estados definirem as novas estratégias de combate e prevenção ao terrorismo, uma vez que sejam afetados por esse fenômeno ou mesmo ameaçados por ele”.

Recentemente enquadrados num ambiente operacional cada vez mais volátil, incerto, complexo e ambíguo, de acordo com o Manual EB20-MC-10.212 Operações Especiais (BRASIL, 2014), as Força Armadas, forças auxiliares e demais organizações governamentais e não governamentais, atuaram de maneira ímpar na Operação de Seguranças dos Grandes Eventos que ocorreram em diversas capitais do Brasil no período de 2007 a 2016. Nesse contexto, o risco de ameaça terrorista durante a execução de quaisquer dos eventos era claro por parte de todos os órgãos envolvidos (BRASIL, 2018).

Após os Grandes Eventos, que projetaram o país exemplarmente no cenário internacional, o desempenho na condução e manutenção da segurança durante esses eventos deixou um legado. Foi notória a Doutrina de Emprego Estratégico das Forças Armadas, assim como o emprego máximo de Operações Interagências, ressaltando a interoperabilidade entre os diversos órgãos envolvidos (BRASIL, 2018).

Entende-se por Grandes Eventos o seguinte:

**4.4.1** Grandes Eventos são aqueles originados por iniciativa do Poder público ou por Organizações Não-Governamentais que se caracterizam pela importância e pela diversidade das entidades e autoridades nacionais e internacionais participantes. Em geral, promovem expressiva concentração de pessoas em ambientes fechados ou em espaços públicos abertos, com repercussão nas mídias nacional e internacional.

**4.4.2** Em virtude da visibilidade e exposição da imagem do país no âmbito nacional e internacional, tais eventos

requerem operações de segurança complexas, envolvendo vetores civis e, muitas vezes, militares. (BRASIL, 2013)

Nesse mesmo período dos Grandes Eventos, o Exército realizou diversas de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA), nas quais atuou em operações de pacificação como a Operação Arcanjo, no Morro do Alemão e Penha, no ano de 2010 a 2012, Operação São Francisco, Complexo da Maré, anos de 2014 e 2015 e a Intervenção Federal de 2018, todos na cidade do Rio de Janeiro-RJ, entre outras em outros estados e tiveram algo em comum: o combate às facções criminosas.

Para Arinda Fernandes (2010), há uma relação simbiótica entre o crime organizado e o terrorismo: “É o crime organizado se valendo de ações terroristas e o terrorismo se valendo do crime organizado para realizar suas ações terroristas”; levando em consideração que o crime organizado visa o lucro e o terrorismo visa uma conquista ideológica, política e religiosa.

A percepção de ameaça no Brasil está desvanecida, porque passamos longo período sem entrar de fato em conflitos armados (BRASIL, 2014). No entanto, a postura crescente do Brasil no cenário internacional favorece a ação de grupos antagonistas radicais e as organizações criminosas se munem do emprego de técnicas, táticas e procedimentos terroristas para realizar suas ações (ESPINDOLA, 2016).

## 1.1 PROBLEMA

Tomando por base que “O apoio de Inteligência (...) constitui-se na atividade básica do Sistema de Comando e Controle de qualquer campanha de prevenção e combate ao terrorismo” (PINHEIRO, 2013) e as possibilidades de atividades terroristas em território brasileiro, o Exército, inserido num ambiente volátil, incerto, complexo e ambíguo deve adequar sua presença estratégica a sua realidade de combate às ameaças contra o terrorismo e organizações criminosas. Para isso, torna-se imprescindível a capacitação dos quadros das organizações militares.

Sendo assim, o trabalho se baseará nessa premissa para levantar a seguinte problemática: com base no emprego do Exército Brasileiro nos Grandes Eventos, nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, ocorridas no Brasil no período de 2007 a 2018, as Organizações Militares operacionais atualmente

possuem quadros capacitados a perceber alguma ameaça terrorista durante as operações?

Embora conste no Programa-padrão do Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP) de 2017 o assunto relativo a contraterrorismo, no pacote de instruções de Contra inteligência num período de 5 horas diurnas, conforme Anexo “A” deste artigo, não consta instrução de percepção nem prevenção da ameaça terrorista.

Assim, quais instruções poderiam ser incluídas a fim de sanar tal lacuna no preparo da tropa no cenário atual?

## 1.2 OBJETIVOS

Com a finalidade de melhor detalhar e identificar as ações para responder às perguntas formuladas acerca do problema a ser investigado, foram escolhidos o objetivo geral e alguns objetivos específicos de pesquisa.

O objetivo geral da pesquisa é apresentar a necessidade de inclusão de instruções relativas à Percepção de Ameaça Terrorista no Programa-Padrão de Instrução da CTTEP das Organizações Militares (OM) operacionais do Exército Brasileiro, com base no Sistema de Instrução Militar e no Programa de Instrução Militar, ambos do ano de 2020-2021. Com a finalidade de atingir o objetivo geral da presente pesquisa, foram formulados os seguintes objetivos específicos abaixo relacionados, que nortearão o trabalho para a solução do problema:

a. Citar a preparação tática das OM operacionais para as Seguranças dos Grandes Eventos ocorridos no período de 2007 a 2016 com base no previsto no Programa Padrão de Instrução Militar;

b. Verificar se o nível de preparo na percepção de ameaça terrorista atendeu as exigências das missões das OM operacionais nas operações com prevenção e combate à ameaça terrorista; e

c. Propor instruções que podem ser incluídas no Programa-Padrão de Instrução da CTTEP a fim de criar uma condição permanente de prevenção a atendado terrorista das OM operacionais diante das possíveis ameaças.

## 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O Brasil vem se aproximando cada vez mais de grandes potências mundiais (políticas, militares e econômicas) procurando uma representação mundial como país emergente (PINHEIRO, 2013). Foi sede de Grandes Eventos, que reuniram

países alvo de atentados terroristas como Estados Unidos da América, França e Israel; de reuniões de grupos de cooperação política como o ocorrido em novembro de 2019, a 11ª reunião do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), de repercussão internacional.

Embora o Brasil não seja alvo de atentados terroristas como ocorrem em outras nações, há diversas possibilidades de ações terroristas em território nacional (ESPINDOLA, 2016), o que requer medidas preventivas eficazes e permanentes por parte de todos os Órgãos de Segurança. E ainda que não seja foco de atentados de grupos extremistas, é sabido que no Brasil, organizações criminosas utilizam técnicas, táticas e procedimentos terroristas para impor caos e o medo na população; por exemplo a queima de ônibus no Rio de Janeiro, que geram enormes prejuízos a União. (ESPINDOLA, 2016)

Para fazer frente a este cenário, as Forças Armadas devem possuir quadros instruídos sobre a percepção dos *modus operandi* terroristas de forma a contribuir mais eficazmente nas medidas de antiterrorismo, utilizando o soldado, membro da sociedade, “na ponta da linha” como vetor de inteligência (TEIXEIRA, 2013).

Amparado na missão das Forças Armadas, no que se refere a Garantia da Lei e da Ordem, conforme a Constituição Federal:

Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL, 1988).

Considerando o terrorismo como uma grave ameaça à lei e a ordem do país, conforme definição da Lei nº 13.260 de 16 de março de 2016:

O terrorismo consiste na prática por um ou mais indivíduos dos atos previstos neste artigo, por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, quando cometidos com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública ou a incolumidade pública (BRASIL, 2016)

Valendo-se na necessidade de constante aperfeiçoamento dos quadros conforme Diretriz do Cmt do Exército (2019), de “reforçar em todas as OM as medidas de contrainteligência, visando particularmente a proteção dos recursos



humanos, das informações, das áreas e instalações e do material, nota-se que, apesar da possibilidade de ações terroristas em território nacional e do constante emprego do Exército na prevenção e combate ao terrorismo, esse tema é abordado somente nos Níveis Político e Estratégico, não sendo abordado nas Organizações Militares.

Considerando as ações antiterrorismo como:

Antiterrorismo é fundamentado na ação de proteção caracterizada pela presença ostensiva, de caráter eminentemente preventivo, o Contraterrorismo requer a execução de ações diretas de contato, eminentemente repressivas/retaliatórias contra as organizações terroristas em presença (BRASIL, 2017, p. 5-24).

O antiterrorismo constitui o seguinte conjunto de atividades:

Entende-se por antiterrorismo (AT) o conjunto de atividades e medidas defensivas de caráter eminentemente preventivo, destinado a:

- a. Dissuadir indivíduos ou grupos (nacionais, estrangeiros e/ou transnacionais) que tenham a intenção e a capacidade de empregar táticas, técnicas e procedimentos (TTP) típicos de organizações terroristas para a consecução de seus objetivos, independentemente de suas possíveis motivações ou orientações ideológicas; e
- b. Prevenir atos de terror. (BRASIL, 2018).

A estratégia da dissuasão e a prevenção de atos de terror não são atribuições exclusivas das forças de Operações Especiais, mas somente as ações de contraterrorismo, conforme aponta o Ministério da Defesa (2012).

Conforme citado, o antiterror exige atividade de inteligência (BRASIL, 2018), pois trata-se de caráter eminentemente preventivo. Conforme o Manual de Inteligência EB20-MC10.207 (2015), é fundamental considerar os todos militares como sensor de inteligência, pois dessa forma amplia-se o conhecimento ambiental e situacional, fatores importantes no enfrentamento ao terrorismo.

O trabalho pretende propor uma melhoria na preparação dos militares nas Operações de Coordenação e Cooperação com Agências, cada vez mais crescente no contexto atual, concluindo com a necessidade de inserção de instruções de percepção da ameaça terrorista no Programa de Instrução Padrão (CTTEP).

## **2 METODOLOGIA**

Norteadado pela Doutrina Militar Terrestre nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem e principalmente nas Operações de Coordenação e Cooperação com

Agências na atividade de prevenção e combate ao terrorismo, este estudo irá citar o preparo e emprego dos quadros das Organizações Militares nas operações de Segurança dos Grandes Eventos, face a percepção das ameaças terroristas.

O presente trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas quantitativa e qualitativa com o objetivo de extrair do público-alvo o máximo da experiência vivenciada nas operações com risco de atentados terroristas. Também destacaremos suas opiniões acerca de uma proposta de inclusão de instruções de percepção da ameaça terrorista no Programa Padrão do CTTEP.

Quanto ao objetivo geral da escolha da metodologia para direcionar o projeto: foram efetuadas entrevistas com militares que possuem vasto conhecimento no assunto. Assim, através de uma pesquisa descritiva, foi possível coletar informações sobre a experiência desses militares no combate ao terrorismo e como seria possível potencializar o enfrentamento a tais ameaças.

## 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Primeiramente foi realizada uma busca por trabalhos de autores que são referência no assunto contraterrorismo, em especial aos trabalhos realizados por Operadores de Forças Especiais publicados na Revista Novo Horizonte, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), e na Coleção Meira Mattos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Essa busca teve como objetivo aprofundar o entendimento acerca da dinâmica das Ações de Contraterrorismo realizado pelo Exército Brasileiro em especial no período dos Grandes Eventos ocorridos no Brasil.

Em segundo momento, foi realizada uma busca por documentos, diretrizes do Cmt do Exército e Programas de Instrução Militar a fim de verificar a importância que é dada às Organizações Militares acerca do preparo contra possíveis ameaças terroristas e organizações criminosas.

Foram utilizadas as palavras chaves: Terrorismo, Prevenção a ameaça terrorista, Adestramento, Instrução, CTTEP, juntamente com seus correlatos em inglês.

A coleta de dados foi realizada com a leitura do Relatório do Legados dos Grandes Eventos, pois foi nesse contexto que foi dada mais ênfase a prevenção e combate ao terrorismo.

### a. Critérios de inclusão:

- Estudos publicados em português, inglês e espanhol relacionados com o tema terrorismo no Brasil.

- Organizações Criminosas e sua relação com o terrorismo.
- Estudos relacionados a OCCA, em especial no Rio de Janeiro.
- Documentações de instrução do Programa de Instrução Militar.

b. Critérios de exclusão:

- Estudos que não abordam Operações contraterror.
- Estudos que abordam operações no contexto de guerra.

## 2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista e aplicação de um questionário.

Os dados coletados referentes às experiências dos oficiais e sargentos, integrantes das tropas envolvidas nos diversos escalões das frações táticas na Operação de Segurança dos Grandes Eventos, contribuiu para verificar se houve um real entendimento de percepção de ameaça terrorista e qual o nível de preparo técnico e tático.

### 2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
DANILO ISAAC CALHARES – Cap EB	Especialista em contraterrorismo
MARCELO CAVALIERI NARDI DE SOUZA – Cap EB	Especialista em contraterrorismo
CAIO HENRIQUE BORGES SILVA – Cap EB	Especialista em contraterrorismo
DIEGO TEIXEIRA DE CARVALHO ZAGO – Cap EB	Especialista em contraterrorismo
BRUNO BORGES DE SILVA – Cap EB	Especialista em contraterrorismo
AUGUSTO MACHADO DA SILVA – Cap EB	Especialista em contraterrorismo

**QUADRO 1** – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

### 2.2.2 Questionário

O universo de aplicação do questionário foi estimado a partir de integrantes das diversas organizações militares operacionais que participaram das Operações de Seguranças dos Grandes Eventos e de OCCA no período de 2007 a 2016. Restringindo o universo de estudo, foi aplicado aos militares que desempenharam funções de comandantes de pelotão, sargentos adjuntos ou comandantes de grupo.

O questionário teve como objetivos:

- a. verificar qual o nível de preparo técnico e tático realizado pelas Organizações Militares para a percepção da ameaça de um atentado terrorista;
- b. verificar qual o nível de conhecimento acerca do tema deste trabalho;
- c. quais suas dúvidas diante de uma operação complexa com risco de atentado terrorista; e
- d. qual o nível de importância que esse universo de militares dá sobre o assunto.

De acordo com os dados obtidos nos relatórios das operações, foi determinada que a população a ser estudada foi estimada em 150 militares (oficiais e sargentos do exército). Tendo como finalidade atender o máximo de confiança e credibilidade na análise dos dados coletados, buscou-se atingir os parâmetros de nível de confiança de 90% e erro amostral de 10%. Assim, a amostra estimada com ideal ( $n_{ideal}$ ) foi de valor de 48 militares.

O modo de distribuição do questionário foi de forma indireta (redes sociais e e-mail) e direta (pessoalmente) aos militares que se enquadravam nos requisitos do referido instrumento, totalizando 65 questionários enviados.

Ao todo, responderam satisfatoriamente o questionário 43 militares, sendo 37 (trinta e sete) capitães, 1 (um) tenente, 3 (três) 2º sargentos e 2 (dois) 3º sargentos, atingindo assim 89,5% da amostra ideal. Embora o quantitativo de questionários respondidos seja inferior ao ideal, não há necessidade de invalidar a pesquisa, pois as informações foram complementadas com a aplicação da entrevista a militares especializados contraterrorismo, que participaram das operações que este estudo envolve.

Antes da aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste com 12 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da fase presencial do ano de 2020, enquadrados nos pré-requisitos para integrar o universo da aplicação do

presente instrumento. O pré-teste atendeu as expectativas, pois foi possível verificar erros e realizar oportunas correções que foram sanadas com antecedência.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença nacional das Forças Armadas, em especial Exército Brasileiro, torna-se uma estratégia necessária, com “finalidade de cumprir a destinação constitucional e as atribuições subsidiárias”, conforme (EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre, 2014). Com isso, o Exército mantém o preparo contínuo com seus efetivos profissionais. Embora o preparo das frações operacionais seja baseado principalmente na doutrina de emprego e na adequação do advento dos meios tecnológicos, os criminosos também se adaptam a essa evolução usando técnicas cada vez mais ardilosas e inovadoras.

O Exército Brasileiro deve estar preparado para realizar operações em situações de não guerra em coordenação com agências. Segundo o Manual de Operações, EB-MC-10.223:

**3.4.3** As operações de cooperação e coordenação com agências são aquelas que normalmente ocorrem nas situações de não guerra, nas quais o emprego do poder militar é usado no âmbito interno e externo, não envolvendo o combate propriamente dito, exceto em circunstâncias especiais. São elas:

- a) garantia dos poderes constitucionais;
- b) garantia da lei e da ordem;
- c) atribuições subsidiárias;
- d) prevenção e combate ao terrorismo;
- e) sob a égide de organismos internacionais;
- f) em apoio à política externa em tempo de paz ou crise; e
- g) outras operações em situação de não guerra. (BRASIL, 2017)

Vale ressaltar a constante preparação para operações de prevenção e combate ao terrorismo a serem realizadas pelas Organizações Militares Operacionais, objeto deste trabalho.

A Doutrina Militar Terrestre é atualizada constantemente, mas as técnicas, táticas e os procedimentos padrões sofrem mudanças num ritmo muito menor. Em decorrência disso, os comandantes de pequenas frações se veem em dúvida de como identificar seu inimigo, pois estes estão inseridos na população, característica das operações em ambiente urbano. Para Mendonça (2019) “... capacidades precisaram ser desenvolvidas, exigindo flexibilidade e gerando uma adaptação na estrutura existente, o que pode apresentar uma relevante evolução para a doutrina militar terrestre.”

Observando as constantes modernizações e adequações da doutrina militar no enfrentamento das mais diversas ameaças presentes e possíveis no cenário brasileiro, esta seção tem como finalidade a exposição e discussão dos resultados obtidos por meio da interação entre a revisão de manuais e bibliografia especializada, aplicação de questionários além de entrevistas coletadas de profissionais com experiência no assunto.

### 3.1 QUESTIONÁRIO

Com base na análise dos documentos e tendo como referência a participação do Exército Brasileiro nas Operações de Segurança dos Grandes Eventos e das Operações GLO e OCCA no período de 2007 a 2016, foi aplicado um questionário, cujo resultado permite realizar uma análise quantitativa.

A primeira pergunta teve como objetivo identificar o posto/graduação dos militares. Os capitães exerceram participação nas operações no posto de tenente, ou seja, comandantes de pelotão. E os sargentos exerceram funções de adjuntos de pelotão e comandantes de grupo.

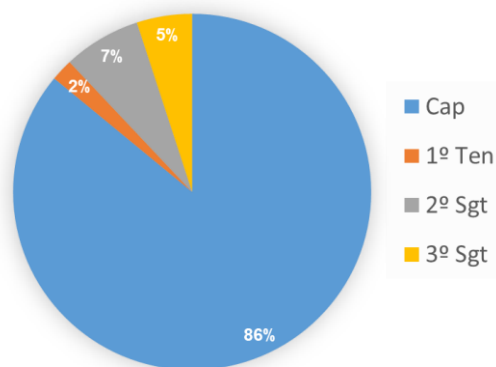


Gráfico 1- Posto/graduação dos militares  
Fonte: o Autor

Com o objetivo de coletar informações de militares com experiência nas operações OCCA e Grandes Eventos, nota-se que a maioria do universo de entrevistados já participou de ambas as operações desse estudo, atingindo um grau satisfatório de credibilidade nos dados coletados.

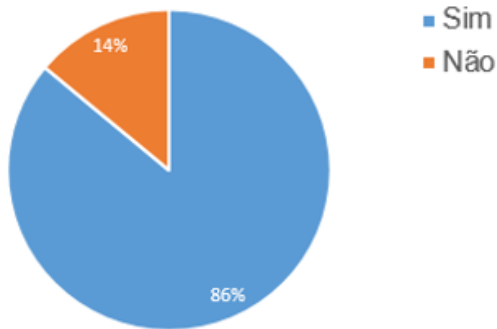


Gráfico 2- Participação nas Operações de Segurança dos Grandes Eventos, GLO e OCCA  
Fonte: o Autor

O estudo dos riscos de uma operação é de responsabilidade do Órgão de Inteligência e do Oficial de Inteligência da Unidade Empregada, mas, conforme desce o escalão, observa-se que as informações não são passadas até as pequenas frações que de fato executam as ações táticas. O objetivo foi verificar se os oficiais e sargentos foram orientados quanto aos riscos das operações.

Com a aplicação do questionário foi possível perceber que 83,7% dos entrevistados estavam cientes dos riscos de atentados terroristas. Fica claro que os riscos da operação não são passados aos militares envolvidos, principalmente aqueles que são responsáveis diretos pela execução da segurança, ou seja, o nível de Consciência Situacional dos pelotões fica aquém no quesito inteligência. Corroborando com esta conclusão, nota-se que 86% estavam cientes que as organizações criminosas usam técnicas táticas e procedimentos terroristas em suas ações. Portanto, os militares das pequenas frações são empregados num cenário com vários atores difusos, nível de estresse elevado e alto fator de risco com desconhecimento de como o inimigo age e combate.

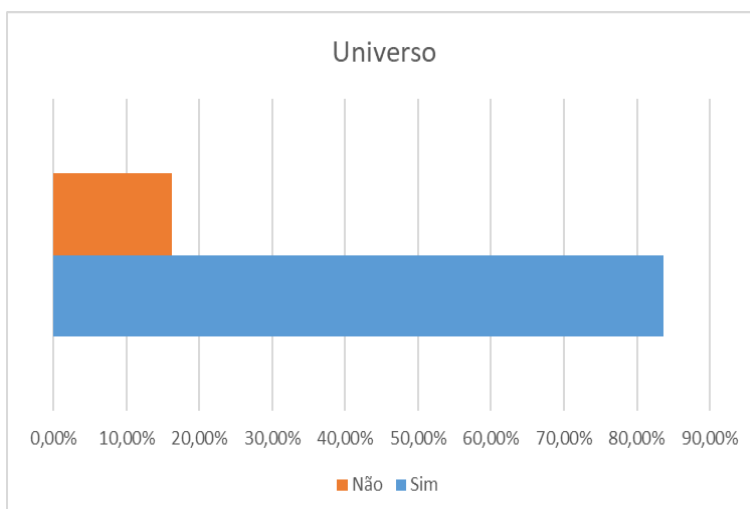


Gráfico 3- Entrevistados cientes do risco de atentados terroristas durante os Grandes Eventos.  
Fonte: o Autor

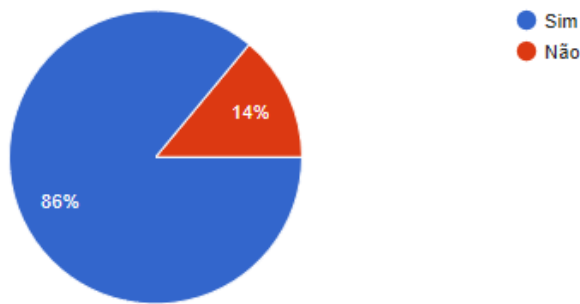


Gráfico 4- Entrevistados cientes do *modus operandis* terroristas usados por organizações criminosas.  
Fonte: o Autor

Outro objetivo do trabalho foi averiguar se as Organizações Militares instruíram seus quadros quanto às possíveis ameaças terroristas, haja vista que essas ações foram consideradas um risco comum a todas as operações durante os Grandes Eventos.

Analisando o gráfico 5, um total de 76,7% do universo respondeu que sua Organização Militar não fez ingerência de instruções de contraterrorismo. Apesar de ser uma atividade capitaneada pelo Comando de Operações Especiais do Exército (por ser o único Grande Comando capacitado e vocacionado para as atividades de combate ao terrorismo), as organizações militares possuem capacidade de instruir seus quadros quanto ao combate ao terrorismo em seu nível, pois as ações de prevenção e combate ao terrorismo incluem Op GLO e OCCA, de acordo com ocorreu nos jogos Olímpicos de 2016 (BRASIL, 2018). Deve-se fazer um estudo detalhado do inimigo durante a fase de planejamento do Estado Maior, conforme baliza do estudo do Processo de Integração Inimigo, Terreno, Condições Meteorológicas e Considerações Civas (BRASIL, 2016, p. 3-4).

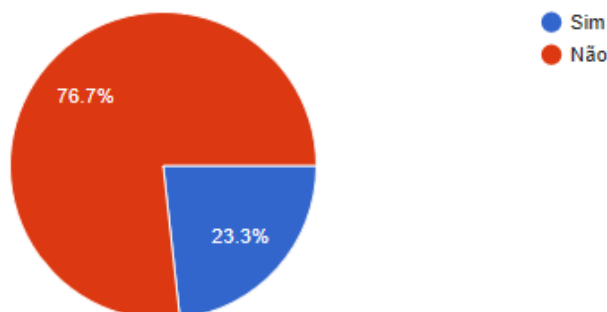


Gráfico 5: Preparação para as Operações de Segurança e ingerência acerca de instruções de prevenção ao terrorismo  
Fonte: o Autor

A partir de informações obtidas da amostra, nota-se que 65,1% não foram instruídos, somente 34,9% tiveram alguma instrução sobre como perceber uma ameaça terrorista durante o emprego em Operações de Cooperação e Coordenação



com Agências. Desta porcentagem que teve alguma instrução, percebe-se que 74% consideram que participaram das operações com nível baixo de preparação tática. Com isso é possível concluir que as Organizações Militares não dão ênfase ao estudo do terrorismo, mesmo em operações com claro risco de ameaça terrorista. Além disso, evidencia-se que os militares envolvidos operaram com dúvidas quanto ao *modus operandi* das possíveis ameaças presentes na Área de Operações.

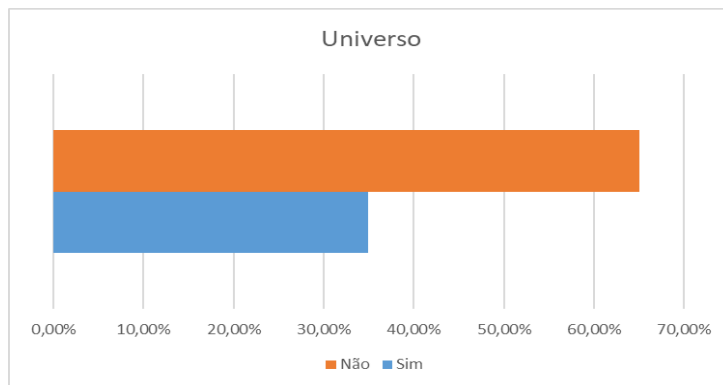


Gráfico 6: Instrução de percepção de uma ameaça terrorista para as Operações de Segurança  
Fonte: o Autor

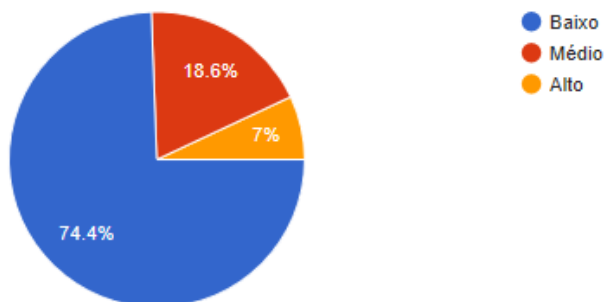


Gráfico 7: Nível de preparação tática sobre prevenção a atentados terroristas.  
Fonte: o Autor

Analisando o gráfico 8 nota-se que 79,1% dos militares desconhecem a previsão dessa instrução. Isso deve-se ao fato de que o assunto terrorismo, apesar de previsto, não é ao menos citado durante as instruções, havendo, portanto, uma lacuna na Consciência Situacional dos oficiais e sargentos quando empregados.

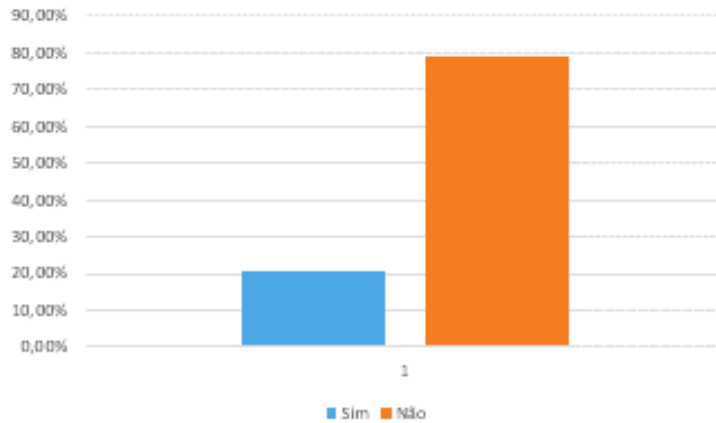


Gráfico 8: Ciência de que está prevista instrução de contraterrorismo no PP- CTTEP  
Fonte: o Autor

Por fim, um total de 81,4% da amostra considera alto o nível de importância de ser ministrada instrução de percepção da ameaça terrorista, pois o enfrentamento ao terrorismo não é tarefa exclusiva de tropas especializadas. Isso se deve ao fato da constante busca pelo aperfeiçoamento profissional da tropa e adequação do combate no enfrentamento de forças adversas.

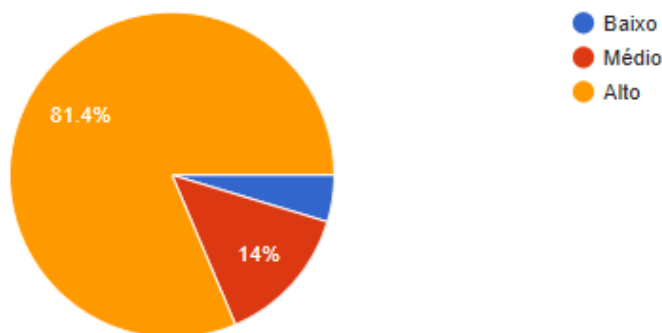


Gráfico 9: Nível de importância de instruções de percepção de ameaça terrorista  
Fonte: o Autor

### 3.2 ENTREVISTA

Complementando a coleta de dados, foi aplicada uma entrevista com militares da ativa, especialistas em contraterrorismo com experiência no assunto e todos já ministraram instrução de percepção da ameaça terrorista na fase de preparação dos Grandes Eventos tanto para o público civil quanto para o militar. Essas instruções abordam sobre os conceitos básico do terror, visa alertar a público alvo sobre o risco de um atentado terrorista e quais as condutas e procedimentos devem ser tomadas em caso de suspeita de uma ameaça.

Observa-se também que as maiores dificuldades da tropa sobre o assunto foi o desconhecimento. Isso corrobora com o fato das Organizações Militares não ministrarem instruções acerca do tema, nem alertar quais são as possíveis ameaças em uma operação desse tipo, principalmente quando há presença de civis no ambiente de crise

Levando em consideração que foi apontado no questionário uma deficiência na preparação e conseqüentemente adestramento dos militares em relação a percepção da ameaça terrorista, verificou-se com os entrevistados que apesar da participação de muitos militares em operações reais contra organizações criminosas principalmente no Rio de Janeiro e no âmbito internacional no Haiti, a preparação da tropa requer constância de adestramento e emprego, principalmente num ambiente com ameaça terrorista. O tempo de preparação não foi consensual, entre 2 a 3 semanas com instruções teóricas e práticas, vale ressaltar, conforme mencionado pelo trabalho, que atualmente não há precisão de instrução de prevenção a ameaça terrorista, e sim contra inteligência durante a fase da CTTEP.

Finalizando a entrevista, notou-se que é unânime a necessidade de inclusão de instrução que aborde o tema terrorismo. Foram sugeridas as instruções com foco nas Técnicas, Táticas e Procedimentos em ambiente urbano com a finalidade de padronizar o conhecimento acerca do referido tema, pois há divergências de entendimento em cada OM. Também foram sugeridas instruções com foco específico em condutas a serem executadas em locais com risco de atentados como por exemplo: simulação de presença de civis em ambiente de crise, isolamento de áreas com artefato de explosivo improvisado, revista e abordagem de suspeitos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do emprego do Exército Brasileiro nas operações de segurança de eventos esportivos e religiosos de repercussão internacional, o receio de atentado terrorista foi um risco comum. Apesar do término dos Grandes Eventos o Brasil continua aumentando cada vez mais a sua representatividade no cenário internacional. Com isso, torna-se imperiosa a necessidade de Operações Interagências e a pronta resposta aos mais diversos tipos de ameaça. Para tal pronta resposta a tropa deve estar em adestramento constante.

Para fazer frente ao terrorismo, o Exército, em especial as pequenas frações, devem ter suas técnicas, táticas e procedimentos padronizados através de constante

adestramento. Como foi observado, há uma lacuna nessa preparação. Visando sanar tal problemática, a presente pesquisa buscou propor uma inclusão de instruções no período de capacitação das organizações militares.

A revisão literária permitiu identificar o conceito de terrorismo de acordo com a Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016, a forma de combatê-lo e suas implicações para o Exército Brasileiro. Diante disso, buscou-se verificar junto aos militares que participaram dos Grandes Eventos, quais os principais problemas quanto a preparação para prevenção à ameaças terroristas

Com a aplicação do questionário conclui-se que apesar do sucesso das Operações de Segurança, o nível de adestramento visando prevenir um atentado terrorista, foi aquém do esperado pelos militares que participaram das operações comandantes de pelotão. Foi praticamente unânime nesse universo, a opinião de que deveriam ser incluídas instruções de prevenção e ameaça ao terrorismo na fase de adestramento

Com a finalidade de complementar o questionário foi aplicada uma entrevista com militares especialistas em combate ao terrorismo. Com esse instrumento, conclui-se que há uma necessidade de uma padronização de técnicas, táticas e procedimentos das frações empregadas nas Operações de Segurança. Observa-se também que, apesar do risco baixo de uma ameaça terrorista no Brasil, esse tema, tão comentado durante os Grandes Eventos, não foi explorado pelas organizações militares e o adestramento da tropa nesse cenário é inexistente.

Para sanar tal deficiência buscou-se junto aos especialistas no assunto verificar quais instruções podem ser incluídas na fase de adestramento, com ênfase em instruções teóricas e práticas com pelo menos 2 semanas de execução, conforme quadro abaixo:

Instruções	Teórica	Prática
Conceitos Básicos de terrorismo	X	
Regra de Engajamento	X	X
Cerco/ isolamento de local	X	X
Revista	X	X
Trato com a população	X	X
Conduta com artefato explosivo	X	X
Identificação de ameaça	X	X

Tabela 1

Fonte: o Autor

Portanto, conclui-se que incluir essas instruções na fase da Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional requer um estudo de uma adequação de

reorganização das demais instruções previstas nesta fase de adestramento e que o tempo previsto atualmente não atende a necessidade da prevenção a ameaça terrorista.

**ANEXO A- Página 37.00 do Programa Padrão de Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional 2017.**

23. CONTRAINTELIGÊNCIA			TEMPO ESTIMADO DIURNO: 5h	
(OID) OBJETIVOS INDIVIDUAIS DE INSTRUÇÃO			ORIENTAÇÃO PARA INTERPRETAÇÃO	
TAREFA	CONDICÃO	PADRÃO MÍNIMO	SUGESTÕES PARA OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS	ASSUNTOS
23.01 (AO) Conhecer as ameaças ao Sistema Exército Brasileiro.	Palavras para todos os Oficiais da OML	Proceder de acordo com os ordenamentos e as normas do PDCT	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os níveis das ameaças ao Sistema Exército Brasileiro.</li> <li>- Caracterizar as principais ações hostis.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Princípios gerais das ameaças ao Sistema Exército Brasileiro.</li> <li>2. Principais ações hostis.</li> <li>3. Motivação.</li> </ol>
23.02 (AO) Conhecer as atividades de contrainteligência no Exército Brasileiro.	Palavras para os Oficiais, Subtenentes e Sargentos da OML Os Cb e Sd do EP, a critério do Com.	Proceder de acordo com os ordenamentos e as normas do PDCT	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a importância das atividades de contrainteligência para a segurança do aparelho armado.</li> <li>- Caracterizar as atividades de contrainteligência.</li> <li>- Identificar a lista de verificação do PDCT no âmbito da OML</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Definição, conceito e condição da contrainteligência no Exército Brasileiro.</li> <li>2. Segmentos da contrainteligência.</li> <li>3. Conceitos e definições.</li> <li>4. Lista de verificação (<i>Check List</i>) do PDCT</li> </ol>
23.03 (AO) Conhecer os grupos de atividades de segurança orgânica.	Palavras para todo o Efetivo Profissional da OML	Proceder de acordo com os ordenamentos e as Normas do PDCT	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a importância da segurança orgânica.</li> <li>- Diferenciar as diferenças entre os grupos das atividades de segurança orgânica.</li> <li>- Descrever a importância da segurança orgânica para as atividades administrativas, operacionais e de segurança do aparelho armado.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Definição e composição da segurança orgânica.</li> <li>2. Segurança dos recursos humanos.</li> <li>3. Segurança da infraestrutura.</li> <li>4. Segurança do material.</li> <li>5. Segurança das áreas e instalações.</li> </ol>
23.04 (AO) Realizar o estudo de inteligência de contrainteligência da OML	Estudo dirigido para os Of e ST/Sgt da Agência de Inteligência da OML Os Cb e Sd do EP, a critério do Com.	Proceder de acordo com os ordenamentos, C 303 e as normas estabelecidas pelo CIE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a importância da segurança ativa.</li> <li>- Descrever os grupos da segurança ativa.</li> <li>- Realizar o estudo de inteligência de contrainteligência da OML</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Caracterização da segurança</li> <li>2. Caracterização</li> <li>3. Caracterização</li> <li>4. Caracterização psicológica.</li> <li>5. Estudo de inteligência de contrainteligência.</li> <li>6. PDCT</li> </ol>

Grifo: o Autor

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Defesa 2018**. Brasília, DF: Ministério da Defesa. 2018.

\_\_\_\_\_. **Estratégia Nacional de Defesa 2018**. Brasília, DF: Ministério da Defesa. 2018.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 1ª Edição. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2014.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **Doutrina Militar de Defesa**. Brasília, DF: Ministério da Defesa. 2007.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10-207: Manual Inteligência**. 1ª Edição. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2015.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10-307: Manual de Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1ª Edição. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2016.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **EB20-MC- 10.212: Estado-Maior do Exército. Manual de Operações Especiais**. Brasília, DF. Ministério da Defesa. 2017.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.341: Manual de campanha: lista de tarefas funcionais**. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2016c.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223: Manual de campanha: Operações**. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2017.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.201: Operações em Ambiente Interagências**. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2013.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223: Operações**. 5ª Edição. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2017.

\_\_\_\_\_. 2016. **Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13260.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13260.htm). Acessado em 05 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. 2018. **A Participação do Exército na Segurança dos Grandes Eventos: O Legado**. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2018.

\_\_\_\_\_. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

\_\_\_\_\_, 2019. **Programa Padrão- Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional**. Disponível em : [http://www.doutrina.decex.eb.mil.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=76](http://www.doutrina.decex.eb.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76) . Acessado em 08 mar. 2020

\_\_\_\_\_. 2019. **Diretriz Geral do Comandante do Exército**. Disponível em : <http://www.eb.mil.br/documents/10138/9474894/DIRETRIZ+DO+COMANDANTE+D O+EXÉRCITO+2019+OTIMIZADO.pdf/eca42421-8af4-ddfa-e94a-0572f280c37b.htm>>. Acessado em 03 mar 2020.

ESPINDOLA, Leandro Noveli. **A possibilidade de atividades terroristas em território brasileiro**. Revista A Defesa Nacional, 2º Quad. 2016.

FERNANDES, Arinda. **Crime organizado e terrorismo: uma relação simbiótica afetando a economia global**. Revista do Mestrado em Direito da Universidade Católica de Brasília, Vol 1, Nº 1. 2010)

MENDONÇA, Henrique de Oliveira. **Contraterrorismo nos grandes eventos: percepção sobre terrorismo e legado tático sob a perspectiva de Oficiais do Exército Brasileiro**. COLEÇÃO MEIRA MATTOS. Rio de Janeiro, V. 13, n. 47, Pág109-132. maio/agosto 2019

MUNHOZ, Otávio Guimarães. **Direitos humanos na prevenção e combate ao terrorismo**. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Goiás.2018

PINHEIRO, Álvaro de S. **Operacionalizando o Comando e Controle no Combate ao Terrorismo Onze Anos após o 9/11; Reflexos no Brasil**. 2013. Disponível em :<<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/article/view/622>>. Acessado em: 03 mar 2020

SCHMID, A.; JONGMAN, A. **Political Terrorism: a new guide to actors, authors, concepts, databases, theories and literature**. Amsterdam: Transactions, 2005.

TEIXEIRA, Carlos Augusto Ramires. **O Combatente e o Ciclo de Inteligência**. 2013. Disponível em <<http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/13761/O-Combatente-e-o-Ciclo-de-Inteligencia/>> Acessado em 05 mar. 2020

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular: Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história**, São Paulo: Contexto, 2009.